



TEMAS SOBRE O/A NEGRO/A: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NO *CURRICULUM LATTES*

Mirian Albuquerque Aquino¹

Sérgio Rodrigues de Santana²

Leyde Klébia Rodrigues de Santana³

Jobson Francisco da Silva Júnior⁴

RESUMO

As pesquisas sobre a temática étnico-racial caminham, timidamente, em quase todas as áreas do conhecimento, apresentando uma insuficiência que interdita o desenvolvimento de uma produção de conhecimento mais fértil nas bibliotecas das universidades públicas. O objetivo deste artigo é identificar e analisar os temas mais trabalhados em sua produção de conhecimento. Para tanto, adotamos a abordagem qualitativa e a técnica de análise crítico-interpretativa em que o pesquisador está inserido no contexto. O campo empírico da pesquisa foi o Currículo Lattes - CNPq de pesquisadores/as de seis pós-graduações da UFPB. Os dados foram coletados por meio de planilhas e quadros com vistas à compreensão do pensamento acadêmico que permanece cristalizado para atender aos gestos de dominação da elite branca e desfigurar os/as negro/as em sua história e cultura. Concluímos afirmando que as relações raciais ainda permanecem baseadas nas discriminações, preconceitos e racismo, fazen-

¹Doutora em Educação. Professora Associada do Departamento de Ciência da Informação da UFPB. Professora do Programa de Pós-graduação em Educação e do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UFPB. Coordenadora do Grupo de Estudos Integrando Competências, Construindo Saberes, Formando Cientistas (GEINCOS). Coordenadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Informação, Educação e Relações Étnico-raciais (NEPIERE).

²Graduando em Psicologia, Bolsista Pibic/UFPB/CNPq. Participa do Grupo de Estudos Integrando Competências, Construindo Saberes, Formando Cientistas - GEINCOS - é membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Informação, Educação e Relações Étnico-raciais - NEPIERE.

³Bacharel em Biblioteconomia. Mestranda em Ciência da Informação. Ex-bolsista PIBIC/UFPB/CNPq. Participa do Grupo de Estudos Integrando Competências, Construindo Saberes, Formando Cientistas - GEINCOS - é membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Informação, Educação e Relações Étnico-raciais - NEPIERE.

⁴Mestrando em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba. Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba. Participa do Grupo de Estudos Integrando Competências, Construindo Saberes, Formando Cientistas (GEINCOS), é membro do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Informação, Educação e Relações Étnico-raciais - NEPIERE.



do com que a memória da ciência dessa instituição torne o povo negro (in)visível na produção de conhecimento. Sendo assim, o atual contexto de exclusão, onde estamos inseridos, não se distancia de um passado escravista, onde a memória individual/coletiva do/a negro/as foi apagada nos processos de criação de uma sociedade baseada no modelo eurocêntrico.

Palavras-Chave: Temas sobre negros/as; Invisibilidade; Produção de Conhecimento; UFPB.

THEMES ABOUT BLACK: AN ANALYSIS OF KNOWLEDGE PRODUCTION IN CURRICULUM LATTES

ABSTRACT

The research about racial-ethnic topic walks timidly in almost all areas of knowledge, presenting an insufficiency which precludes the development more fertile in the knowledge production in the libraries of public universities. The objective of this article is to identify and analyze themes most worked on their production of knowledge. Therefore, it was adopted a qualitative approach and technique of critical/interpretive analysis in which the researcher is inserted into the context. The empirical field of the research was the data base Curriculum Lattes - CNPq researchers from six postgraduate of the UFPB. The data have been collected through spreadsheets and tables aiming to understanding the academic thinking which remains crystallized to serve gestures of domination of the white elite and disfigure the black men/women in its history and culture. It was concluded that race relations still remains based on discrimination, prejudice and racism, making the memory of the science of this institution makes black people (in) visible in the production of knowledge. Thus, the current context of exclusion, where we are, is not away from a past of slavery, where individual and collective's memory of Black men/women was erased in the process of creating a society based on Eurocentric model.

Keywords: Themes about Black, (In) visibility: Production of Knowledge: UFPB.

THÈMES SUR LE/LA NOIR: UNE ANALYSE DE LA PRODUCTION DE CONNAISSANCES EN LATTES CURRICULUM

RÉSUMÉ

La recherche sur la thématique ethnoraciale promenade, timidement, dans presque tous les domaines de la connaissance, en présentant un échec qui interdit le développement d'une production de connaissances plus fertile dans les bibliothèques des universités publiques. L'objectif de ce document est d'identifier et d'analyser les thèmes ont travaillé sur leur production de connaissances. Par conséquent, nous adoptons une approche qualitative et technique de l'analyse interprétative critique dans laquelle le chercheur est intégré dans son contexte. Le domaine empirique de la recherche était Curriculum Lattes - CNPQ des chercheurs du programme - CNPq de six études supérieures de l'UFPB. Les données ont été recueillies par le biais des feuilles de calcul et des tables en vue de la compréhension de la pensée académique qui reste cristallisé pour répondre aux gestes de domination de l'élite blanche et la défiguration le/la noir comme dans son histoire et sa culture. Nous concluons en disant que les relations raciales sont encore basés sur la discrimination, les préjugés et le racisme, ce qui rend la mémoire de l'institution de la science qui rend les gens noirs (in) visibles dans la production de connaissances. Ainsi, le contexte actuel de l'exclusion, là où nous sommes, et non loin d'un passé d'esclavage, où la mémoire individuelle /collective de le/la noir été effacé dans le processus de création d'une société basée sur le modèle eurocentrique.

Mots-Clés: Thèmes sur les noir; Invisibilité; Production de Connaissances; UFPB.



TEMAS SOBRE EL/LA NEGRO/A: UN ANÁLISIS DE LA PRODUCCIÓN DE CONOCIMIENTO EN EL *CURRICULUM LATTES*

RESUMEN

Las investigaciones sobre la temática étnicorracial caminan tímidamente en casi todas las áreas del conocimiento, presentando una insuficiencia que retrasa el desarrollo de una producción de conocimiento más fértil en las bibliotecas de las universidades públicas. El objetivo de este artículo es identificar y analizar los temas más estudiados en su producción de conocimiento. Para ello, adoptamos el abordaje cualitativo y la técnica de análisis crítico-interpretativa en que el investigador está metido en el contexto. El campo empírico de la investigación fue el Curriculum Lattes – CPNq de investigadores/as de seis cursos de postgrado de la UFPB. Se colectaron los datos a través de tablas y cuadros para comprender el pensamiento académico que permanece cristalizado para atender a los gestos de dominación de la elite blanca y desfigurar los/las negros/as en su historia y cultura. Concluimos afirmando que las relaciones raciales todavía permanecen basadas en las discriminaciones, prejuicios y racismo, haciendo que la memoria de la ciencia de esta institución haga a la población negra (in)visible en la producción de conocimiento. De esa manera, el actual contexto de exclusión en el que nos inserimos no se aleja de un pasado esclavista, donde la memoria individual/colectiva del/la negro/a fue borrada en los procesos de constitución de una sociedad basada en el modelo eurocéntrico.

Palabras clave: Temas sobre negros/as; invisibilidad; producción de conocimiento; UFPB.

1 INTRODUÇÃO

Os temas relacionados às questões étnico-raciais têm evoluído, timidamente, na produção de conhecimento da esfera acadêmica, decorrendo dessa insuficiência uma bibliografia que não responde às necessidades de novos estudos e pesquisas para construir a memória da ciência das universidades públicas. Pesquisas sobre tais temas contemporâneos têm sido relegadas por pesquisadores/as como conhecimento válido para priorizarem os temas considerados universais. Historicamente, o resultado dessa produção de conhecimento não contribuiu apenas para a invisibilidade do/a negro/a, mas também para sua inferiorização. Essa produção de conhecimento, mesmo sendo insuficiente e equivocada em algumas áreas do saber, uma pequena parte dela, ainda assim, tem contribuído para adoção de perspectivas teórico-metodológicas diferenciadas nos estudos e pesquisas sobre preconceito, discriminação e racismo.

É fato que o/a negro/a vem sendo invisibilizado cada vez mais nos diversos setores da sociedade da informação, conhecimento e aprendizagem e, principalmente, nas universidades públicas, mesmo com o ideal de liberdade concedido há mais de um século no Estado brasileiro. A bem da verdade, as universidades ainda carregam os ranços da “produção da alta cultura, pensamento crítico e conhecimentos exemplares, científicos e humanísticos necessários à formação das elites” (SOUSA SANTOS, 2012, p. 5) com base no modelo europeu, indicativo de que “a mentalidade das pessoas continua sendo racista. As pessoas têm dificuldade de reconhecer esse racismo e, portanto, encontram todas as justificações para não tomar as medidas que possam efetivamente eliminar o racismo” nas universidades públicas.



A invisibilidade atribuída ao/à negro/a obscurece as estruturas cognitivas dos/as cidadãos/ãs contrariando o argumento de que essas instituições promovem o desenvolvimento da sociedade por meio de sua produção de conhecimento. Entretanto, essa produção de conhecimento ainda absorve os resquícios do colonialismo, exigindo, pois, uma reforma criativa e democrática, como afirma Sousa Santos (2012): ter como “objetivo central responder às demandas sociais pela democratização radical da universidade, pondo fim a uma história de exclusões de grupos sociais e seus saberes [...]”.

Diante de tal problemática é pertinente instigar cada vez mais intelectuais e alunos/as negros/as dos cursos e programas de pós-graduação, que conseguiram com muita dificuldade ingressar nas universidades públicas brasileiras, a produzirem intensa e qualitativamente um novo conhecimento que vise a expansão e o fortalecimento da temática étnico-racial nesses cursos, bem como questionar a produção de conhecimento legitimadora do discurso eurocêntrico, que preconiza um modelo de sociedade racista e reforça a negação dos valores culturais do povo negro.

Diversos pontos de vista aceitam o racismo como originário de sujeitos que apresentam características autoritárias, frustradas e reprimidas (MUNANGA, 1998). Pesquisas sociológicas de linha marxista, por sua vez, explicam que o racismo ocorre na articulação da exploração homem pelo homem. Essa exploração econômica estaria articulada à dominação política e ideológica dos sujeitos que aceitam a condição de menos valia no sistema capitalista. Eles afirmam, também, que as relações sociais entre grupos dominados e os grupos dominantes definem-se pela cultura, em que a escolha é influenciada pelo etnocentrismo, na qual cada grupo percebe o outro como inferior (MUNANGA, 1998).

Na visão de Fernandes (2007), a produção de conhecimento sobre as relações sociais surgiram depois dos movimentos sociais - entre a efervescência e o amortecimento do protesto negro – tendo como ponto de partida as elaborações oficiais da consciência racial conservadora e as elaborações divergentes mais esclarecedoras desses movimentos. Sobre a questão, Telles (2003) afirma que a história da pesquisa, acerca das relações raciais, no contexto nacional pode ser estudada a partir de duas gerações. A primeira sustenta a tese que a democracia racial argumenta ser o Brasil uma sociedade que inclui negro/a, uniformemente, não havendo a presença do racismo na sociedade brasileira da década de 1930 (FREYRE, 2006). A segunda desconstrói a tese da democracia racial e afirma que o Brasil é caracterizado pela exclusão racial, considerando o racismo generalizado em nosso país. Aqui, podemos introduzir que nesse período,

[...] os movimentos sociais do ‘meio negro’ trouxeram, com a contra-ideologia e a contra-utopia da *Segunda Abolição*, um autêntico desmascaramento da hipocrisia racial conservadora e uma afirmação pura do radicalismo democrático integral. Pela primeira vez na história do Brasil, a democratização das relações sociais foi equacionada pelo ‘negro’ e pelo ‘mulato’, embora nos limites da eficácia e da legitimidade da ordem social instituída (FERNANDES, 2007, p. 185).



É importante resgatar a ilusão do “mito da democracia racial” que se desmoronou nos anos 1950, através das pesquisas realizadas pelos sociólogos Florestan Fernandes, Otávio Ianni e Fernando Henrique Cardoso (TELLES, 2003, p. 20). Indo ao encontro dessa questão, Fernandes (1997, p. 184) postula que

[...] seria injusto dizer-se que o conhecimento crítico da realidade racial brasileira só foi inaugurado com a recente expansão das pesquisas sociais. Entretanto, está fora de dúvida que as ciências sociais contribuíram para ampliar e aprofundar a percepção objetiva dessa realidade, introduzindo em seu debate critérios de avaliação que não podem ser neutralizados ou contidos pelo pensamento conservador.

Na perspectiva da análise psicossociológica, Camino (2001) mostra que o racismo no Brasil se configurou como um fenômeno visivelmente aberto, militante e agressivo e no século XXI a discriminação racial passou a ter uma nova face, chamada de “racismo sutil”, diferente dos discursos surgidos nos anos 40 (CAMINO, 2001). Este pesquisador, tomando estudantes universitários, como sujeitos de sua pesquisa, concluiu que 84% não se consideram preconceituosos, enquanto 82% deles, além de acreditarem na existência de preconceito racial no Brasil, paradoxalmente, não se consideram preconceituosos. Tal situação é contraditória ao afirmarem que os brasileiros têm a percepção das manifestações racistas, que se caracterizam como discriminação racial, existindo assim por parte deles uma consciência. Entretanto, Camino constatou que esses sujeitos não se sentem responsáveis. Ele diz que uma das formas sutis de preconceito racial aparece quando é sugerida aos sujeitos da pesquisa, em questão, a atribuição de adjetivos para brancos e negros. Como podemos ver na citação a seguir:

Ao escolher entre os adjetivos que descreveriam pessoas simpáticas ou antipáticas, quando respondem por si mesmos, os estudantes utilizam mais adjetivos de pessoas simpáticas e menos de pessoas antipáticas para descrever pessoas de cor negra que para descrever pessoas de cor branca. Por sua vez, quando respondem o que acham que os brasileiros pensam, os resultados se invertem; neste caso os estudantes atribuem mais adjetivos de pessoas antipáticas e menos de pessoas simpáticas para descrever pessoas de cor negra, e mais adjetivos positivos e menos negativos para julgar as pessoas de cor branca (CAMINO, 2001, p. 32).

Evidentemente poucas são as pesquisas que tentam abordar o/a negro/a de forma positiva. Essa recusa vem desde o século XIX, quando o Brasil buscava construir a unidade nacional e a identidade. Para isso, a elite tentava forjar uma nação “branca”, em meio aos conflitos que questionavam os modelos políticos e de ordem escravista. Conflitos que deixavam expostos a realidade negra e indígena da população brasileira e consistiam em um empecilho frustrante no desejo de tornar a ex-colônia um país semelhante aos da Europa. Muitas dessas pesquisas abordavam a temática étnico-racial, retratando o negro e a sua cultura de forma equivocada.

As manifestações culturais ou qualquer outra forma de expressão artística ou cognitiva eram



negadas, desqualificando o saber e a experiência dessa população na construção da memória coletiva. Nesse confronto, quando o grupo dominante – branco – não conseguia impor seus valores tentava, então, depreciar a cultura negra. Hoje, a negação da cultura afrocêntrica parece ser mais visível no contexto educacional, onde o/a negro/a é narrado/a apenas como escravo/a e servo/a e, dificilmente é representado como herói/heroína, ou menos ainda como intelectual que constrói o conhecimento. Agindo, assim, perpetua-se a invisibilidade de negros/as.

Nas escolas, ao perguntarmos a alunos/as ou mesmo professores/as quem foi Maria Carolina de Jesus, certamente os/as brancos/as não saberão responder. Uma escritora brasileira negra, mineira, nascida em 14 de março de 1914, favelada, catadora de lixo e semianalfabeta – produtora de conhecimento, figurando como uma das autoridades da Literatura Negra ao publicar textos como Quarto de Despejo (1960), Casa de Alvenaria (1961), Pedços de Fome (1963). Ela também escreveu pensamentos, contos, romances, peças, provérbios, memórias etc. Carolina de Jesus ficou conhecida como a poetisa negra e sua obra, na atualidade, é um referencial nos Estudos Culturais e no mundo. Contudo, Carolina de Jesus não se manteve no cenário literário, tornando-se (in)visível, configurando somente a exploração de sua intelectualidade naquele tempo e espaço.

Nas aulas de literatura, é mais importante declamar poemas de Shakespeare do que de Solano Trindade. Esse poeta negro brasileiro, folclorista, pintor, ator, teatrólogo e também cineasta, nasceu em Recife, dia 24 de julho de 1908 e morreu no Rio de Janeiro em 19 de fevereiro de 1974. Em 1934, ele idealizou o I Congresso Afro-brasileiro no Recife, Pernambuco e participou, em 1936, do II Congresso Afro-brasileiro em Salvador/Bahia.

Esses intelectuais negros/as dificilmente estão presentes na memória de sujeitos negros/as e de brancos/as e na memória coletiva. Essa memória é reconhecida por Le Goff (2003) como a propriedade de conservar certas informações que nos remetem inicialmente a um conjunto de funções psíquicas a partir das quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas que representam o passado.

Fazendo o recorte para o Brasil, as relações étnico-raciais, idealizadas na transição do século XIX para o século XX, abriram novos horizontes de pesquisas para visibilidade do negro e também de outros grupos (ciganos, mulheres, indígenas, homossexuais, deficientes etc), habitantes das periferias, guetos e favelas. Mas, a temática étnico-racial nas universidades públicas, ainda é mantida longe do acesso e uso de quem possa se interessar, já que os textos/livros acabam nas pilhas de algumas bibliotecas, sem organização, indexação, classificação e representação.

A evolução desta temática é quase imperceptível na produção de conhecimento das universidades públicas, avançando com muita dificuldade, pois não se consolidou ainda uma política acadêmica que atenda aos interesses de pesquisadores/as e alunos/as de cor negra (AQUINO, 2006; CHAGAS; SOUZA, 2002; MOURA, 1988). Em outras palavras, em seu cotidiano investigativo a própria acade-



mia se encarrega de cristalizar preconceitos, discriminações e racismos, valorizando mais as temáticas universais para manutenção do *status quo* da cultura eurocêntrica e expressá-los como aparece, linguisticamente.

O educador Paulo Freire é contundente quando afirma que “nenhum tema é apenas o que aparece na forma lingüística que o expressa” (FREIRE, 1982, p. 96). Há sempre algo para além da superfície que precisa ser explicitado para que todos possam compreender. Essa ideia pareceu-nos interessante para uma reflexão sobre os temas que aparecem na produção de conhecimento, incorporada à memória da ciência nas universidades públicas. Sendo assim, refletir sobre temas étnico-raciais, em estudos e pesquisas, é “romper as aparências enganosas que nos podem conduzir a uma distorcida visão do mesmo. Isto significa que temos de realizar o esforço difícil de desembaraçá-lo destas aparências para apanhá-lo como fenômeno, dando-lhe uma realidade concreta” (FREIRE, 1982, p. 96).

Os estudos sobre as raças, desenvolvidos pelo naturalista sueco Carl Von Linné, no século XVII, apresentam para alguns críticos uma classificação tendenciosa e absurda pelo fato de ter empregado o método utilizado na classificação das plantas na investigação do homem. Ele acabou por cristalizar, por meio de sua perspectiva científica, os estereótipos e estigmas em relação às diferentes etnias (MUNANGA, 2003). É preciso que “saibam o que os cientistas - escritores, literatos, advogados e engenheiros etc – negros já fizeram e sobre a importância que o Brasil já conquistou entre as nações produtoras de conhecimento multicultural” (AQUINO et al, 2007, p. 21).

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa parte da concepção fundamentada de um processo pelo qual o sujeito busca a informação social capaz de mudar seu estado de conhecimento, “dependendo dos nossos conhecimentos das fontes, de nossas experiências passadas [...]” (CHOO, 2003, p. 103). O/a pesquisador/a vai ao “encontro do tema na riqueza de suas inter-relações com aspectos particulares, às vezes não suspeitados, mas que lhe são solidários. Tanto mais sejamos capazes de tal adentramento nele, quanto mais poderemos captá-lo em seu completo dinamismo” (FREIRE, 1982, p. 96).

Os procedimentos metodológicos para identificação da temática étnico-racial na produção de conhecimento armazenada no *Curriculum Lattes* (<http://lattes.cnpq.br>) de pesquisadores/as da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, operam dois objetivos específicos: listar os tipos de produção de conhecimento e identificar os temas mais trabalhados.

Com o objetivo de identificar pesquisadores/as que trabalham a temática étnico-racial, fizemos o levantamento de currículos a partir das categorias (permanentes, colaboradores, visitantes e recém-doutores). Em seguida, procedemos à análise da produção do conhecimento considerando o resumo dos currículos, as *linhas de pesquisa, projetos de pesquisa e áreas de atuação*. A recuperação da informação possibilitou a dinamização do processo de busca para obter visibilidade da produção



científica de pesquisadores/as de quatro programas de pós-graduação da UFPB⁵: Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião (PPGCR), Programa de Pós-Graduação em Arquitetura (PPGAU) e o Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF).

3 A VISIBILIDADE DA TEMÁTICA ÉTNICO-RACIAL NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA UFPB

A partir da análise dos dados foi possível identificar uma discrepância considerável em relação ao número de pesquisadores/as e o número de currículos. De um total de 349 pesquisadores/as dos cursos de programas de pós-graduação pesquisados, constatamos que esse não condiz com o número de currículos armazenados na Plataforma Lattes – CNPq. Foram encontrados 319 currículos, sendo que 30 currículos não estavam na Plataforma Lattes - CNPq. O total de currículos encontrados mostra que apenas 15 (quinze) pesquisadores/as trabalham com a temática étnico-racial (Tabela 1), sendo que 3 (três) estão vinculados a dois cursos de pós-graduação.

Centro	Pós-graduação	Pesquisadores/as permanentes e colaboradores/as	Currículos encontrados	Currículos não encontrados	Pesquisadores/as em outros cursos de pós-graduação	Pesquisadores/as que trabalham a temática	Percentual de pesquisadore s/as que trabalham a temática em relação ao total de pesquisadore s/as do programa
CE	Educação/Pedagogia	44	44	0	1	2	4,5%
CCHLA	Psicologia Social	21	21	0	1	2	9,5%
	Comunicação	10	10	0	0	0	0,0%
	Filosofia	20	7	13	0	0	0,0%
	História	25	25	0	0	2	8,0%
	Letras	26	25	1	0	3	11,5%
	Linguística	27	27	0	0	0	0,0%
	Ciência das Religiões	15	15	0	1	2	13,3%
	Serviço Social	11	7	4	0	0	0,0%
	Sociologia	23	14	9	1	2	8,7%
Música	18	17	1	0	0	0,0%	
CCSA	Economia	16	16	0	0	0	0,0%
	Administração	15	15	0	0	0	0,0%
	Ciência da Informação	14	14	0	1	1	7,1%
CT	Arquitetura e Urbanismo	18	17	1	0	0	0,0%
CCJ	Ciências Jurídicas	31	30	1	1	1	3,2%
CCS	Educação Física	15	15	0	0	0	0,0%
TOTALIS		349	319	30	3	15	

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

⁵Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA), Centro de Educação (CE), Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), Centro de Ciências Jurídicas (CCJ); Centro de Ciência da Saúde - (CCS) e Centro de Tecnologia - (CT).

Dentre os programas analisados, conforme mostra a Tabela 1, o Programa de Pós-Graduação em Letras - (PPGL) detém o maior número de pesquisadores/as. Em meio a um total de 26 pesquisadores/as, apenas 03 produzem conhecimento sobre a temática mencionada, correspondendo a um percentual de 11,5%. É importante salientar que o Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões (PPGCR) apresenta o maior percentual de pesquisadores/as produzindo conhecimento sobre a temática étnico-racial. O PPGCR tem um total de 15 pesquisadores/as dos quais apenas 02 estão pesquisando a temática, correspondendo a um percentual de 13,3%. A disparidade entre a produção de conhecimento do PPGL e do PPGCR pode ser explicada pelo número de pesquisadores/as vinculados a tais programas.

Apesar de supormos da existência de pesquisas em relação à arquitetura negra no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura (PPGAU) não encontramos nenhum pesquisador/a que trabalha a temática étnico-racial. Tal índice mostra que os/as pesquisadores/as dessa área ainda não demonstraram interesse em investigar o “patrimônio arquitetônico brasileiro” (CUNHA JÚNIOR, 2010 p. 28) construído por artistas, artesãos, engenheiros, arquitetos negros. Em relação ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF), mesmo levando em conta o número de monografias indexadas na Biblioteca Central sobre a temática capoeira, curiosamente até o fechamento dos resultados da nossa pesquisa, os dados não mostram pesquisadores/as que trabalham a temática étnico-racial.

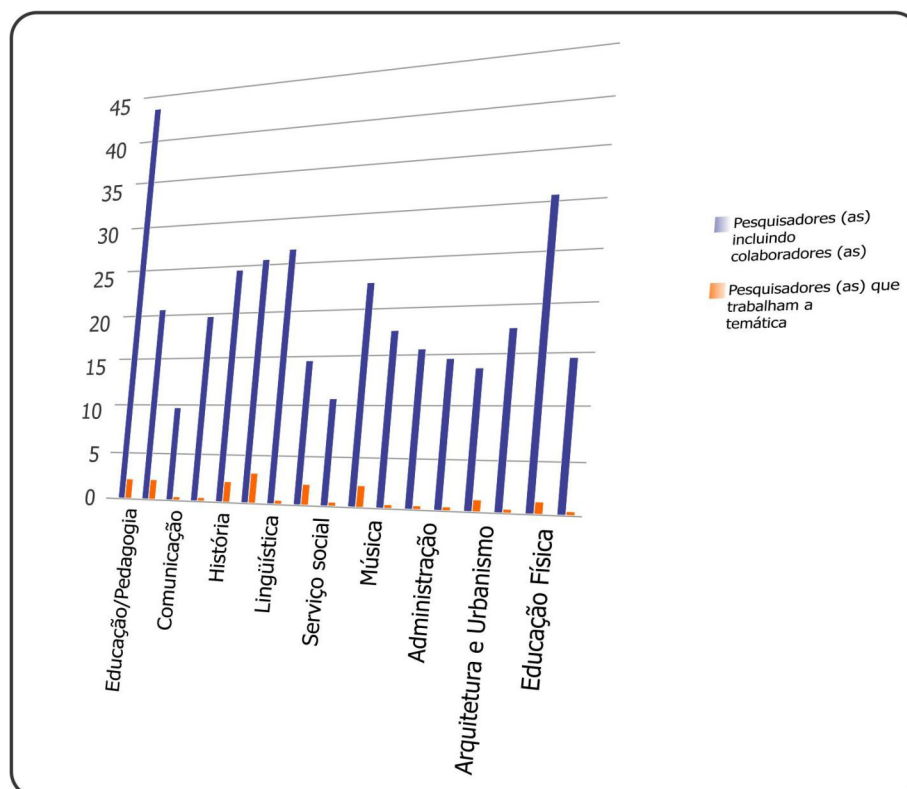


Gráfico 1 – Comparativo entre total de pesquisadores/as que trabalham a temática raça/etnia.

Os resultados (Gráfico 1) permitem constatar certo desinteresse de pesquisadores/as pela temática étnico-racial. Os achados reforçam o predomínio dos temas universais por determinados grupos de pesquisadores, de modo que as relações sobre a temática étnico-racial têm pouca investigação para atenuar as relações conflituosas entre brancos e negros na sociedade contemporânea. Em sua discussão, Frohmann (2005) considerou a relevância de trazer a temática étnico-racial para os estudos da Ciência da Informação, articulando seu objeto – a informação – aos estudos de práticas sociais e públicas, realidades políticas, economia e cultura.

Ao agruparmos os programas de pós-graduação por centros da UFPB, obtivemos a Tabela 2. Esta revela que o CCHLA é o centro com maior número de pesquisadores/as e de pesquisas centradas na temática étnico-racial. Esta constatação pode ser explicitada pelo agrupamento que fizemos com 10 programas de pós-graduação versus 4 (quatro) programas do CCSA. Além disso, apenas 01 programa de pós-graduação nos demais centros, incluindo mais 02 centros, não concentra pesquisadores/as com produção de conhecimento sobre a temática étnico-racial.

Tabela 2: Agrupamentos de programas de pós-graduação por centro.

Centro	Pós-graduações	Número de pesquisadores/as permanentes/colaboradores/as	Pesquisadores/as que trabalham a temática	Percentual de pesquisadores/as na temática em relação ao total de pesquisadores/as por centro
CE	1	44	2	4,5%
CCHLA	10	240	11	4,6%
CCSA	4	45	1	2,2%
CT	1	18	0	0,0%
CCJ	1	31	1	3,2%
CCS	1	15	0	0,0%

Fonte: Dados da pesquisa 2009.

Analisando os currículos com o objetivo de verificar os temas mais trabalhados pelos pesquisadores/as do CCHLA, CE, CCSA, CCJ, CT (PPGAU) e CCS (PAPGEDF/UPE/UFPB), realizamos uma análise minuciosa sobre os temas mais recorrentes ao recorte étnico-racial, levando em consideração as categorias: Monografias; Dissertações; Teses; Projetos de Pesquisa; Artigos em livros publicados/ ou Edições organizadas; Capítulos de livros e Apresentação de trabalhos/ publicados em anais. A Tabela 3 demonstra os temas mais pesquisados na produção de conhecimento dos programas de pós-graduação da UFPB.



Tabela 3: Temas étnico-raciais mais recorrentes nos currículos Lattes - CNPq de pesquisadores/as da UFPB

Monografias	Dissertações	Teses	Projetos de Pesquisa	Artigos	Livros publicados/ organizados ou edições	Capítulos de livros	Apresentação de trabalhos/ publicados em anais
						Novas formas de expressão do preconceito racial/novas Expressões do Racismo/novas Formas de Preconceito Racial / Fatores Psicossociais do Racismo e de suas Formas/	
	Política de cotas						As cotas para afro-brasileiros
			(In) visibilidade dos negros				
						O Desenvolvimento racial e o processo de branqueamento em crianças.	
Crianças afrodescendentes	Identidade de crianças negras/ identidades afrodescendentes/ da dor ao prazer de ser negro/ a representação do negro	Identidade afro-brasileira		Identidades afrodescendentes/ identidade afro-brasileira			A questão do negro e o negro como questão
	Informação étnico-racial						
						Igualdade racial	
				A face oculta do racismo no Brasil		Racismo no Brasil /Imagem do racismo/Racismo na educação/Racismo e estereótipos	Racismo na sociedade da informação
						Preconceito racial/desigualdades raciais	
		Angola		Cultura africana e afrodescendente matriz cultural africana		Impressões de África/ Brasil-Angola e suas interseções culturais/ Brasil/Angola e suas interseções culturais	História e cultura afro-brasileira/Enino de História da África/ Cultura afro-brasileira
Inclusão de negros /afrodescendentes							A não-inclusão de negros / Inclusão de afrodescendentes/ Inclusão de negros na educação/ Inclusão social/racial de afrodescendentes no ambiente universitário
	Relações raciais						Imagens de humilhação
	Conhecimento sobre o negro						
							Lei 10.639/03
			Intelectuais Afro-Brasileiros				
			História da África				História da África
						Gerações do Quilombismo	
						Jacobinismo negro	Jacobinismo negro
	A mulher negra em Ponciá Vicêncio					Mulher negra/ O feminino na poética africana/ A mulher negra na poesia afro-brasileira/ Mulher negra	A mulher negra na poesia afro-brasileira/ Mulher negra na literatura afro-brasileira/ negra na poética afro-

Fonte: Dados da pesquisa, 2009.

Novas expressões do racismo/Novas formas de preconceito racial /Fatores psicossociais do racismo e de suas formas.



A análise dos currículos de pesquisadores/as do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) somente veio corroborar os achados na primeira fase desta pesquisa, em que se caracterizou o “mapeamento das produções”, na Coleção Especial (CE), estruturados na tríade: monografias, dissertações e teses. É importante destacar que os resultados revelaram a insuficiência de trabalhos que tratam a temática étnico-racial na Ciência da Informação/Biblioteconomia e em outros cursos de pós-graduação. Essas áreas do conhecimento não possuem uma tradição de pesquisa acerca da temática étnico-racial. O interesse pela temática étnico-racial, apesar de ter surgido no ano de 1999, com a dissertação intitulada “Lemba Odu: práticas informacionais no contexto do Movimento Negro na cidade de João Pessoa – PB”, da autoria de Tânia Maria da Silva, no CCSA, permaneceu no limbo até o ano 2001. Contudo, a “evolução” da temática étnico-racial somente vai ocorrer a partir de 2001. Surge então uma primeira publicação sobre a relação que envolve racismo e tecnologia da informação e comunicação nos seminários regionais preparatórios à Conferência Mundial contra o racismo, discriminação, xenofobia e intolerância correlata, em Durban, na África do Sul,

A partir desse período, a produção de conhecimento começa a evoluir com a colaboração dos membros do Grupo de Estudos e Pesquisas em Informação, Educação e Relações Étnico-Raciais (NEPIERE) e do Grupo de Estudos Integrando Competências, Construindo Saberes, Formando Cientistas (GEINCOS), desde 2009. Em 2004, coloca-se em execução o primeiro projeto de pesquisa “Informação e diversidade: a imagem do afrodescendente no discurso da inclusão social/racial” com financiamento do CNPq. Inicia-se, de fato, uma série de produção do conhecimento nessas áreas, resultando na defesa de 07 dissertações de mestrado; 04 monografias de graduação; 11 artigos, 05 capítulos de livros, 04 trabalhos publicados em eventos, entre outros. Entretanto, essa produção de conhecimento ainda precisa se fortalecer na área da Ciência da Informação nacionalmente.

Prosseguindo a análise, constatamos que a temática mais trabalhada na produção de conhecimento é a “identidade negra” construída a partir do discurso religioso. Em seguida, destaca-se o tema da imagem e o racismo ligado às Tecnologias de Informação e Comunicação. E por último, a “Cultura Geral” do povo negro, a “(in)visibilidade” de negros, a “informação étnico-racial” e as “relações raciais”.

A partir dos dados organizados na Tabela 4, foi possível efetuar uma análise geral da produção de conhecimento sobre a temática étnico-racial encontrada.

Tabela 4: Subtemáticas e as respectivas recorrências na produção intelectual da UFPB

Subtemática	Nº de vezes a temática que aparece na produção dos pesquisados
Literatura africana/afrodescendente	26
Mulher negra	11
Identidade	9
Cultura africana	8
Religião de matriz africana	8
Racismo	6
Inclusão	5
Novas formas de racismos	4
Cotas	2
História da África	2
Lei 10.639/03	1
(In)visibilidade	1
Igualdade racial	1
Intelectuais afro-brasileiros	1
Jacobinismo negro	1
Quilombos	1
Brasil/Angola e suas intersecções culturais	1

Fonte: Dados da Pesquisa, 2009.

NÚMERO DE VEZES QUE A TEMÁTICA APARECE NA PRODUÇÃO DOS PESQUISADOS

A partir da recorrência das subtemáticas, constatamos que a temática mais investigada pelos/as pesquisadores/as é a “literatura africana” ou “afrodescendente”, sendo que a “mulher negra” se configura como a segunda temática mais recorrente na produção de conhecimento, apresentada nos currículos. As temáticas “identidade”, “cultura africana” e “religião de matriz africana” são também muito exploradas.

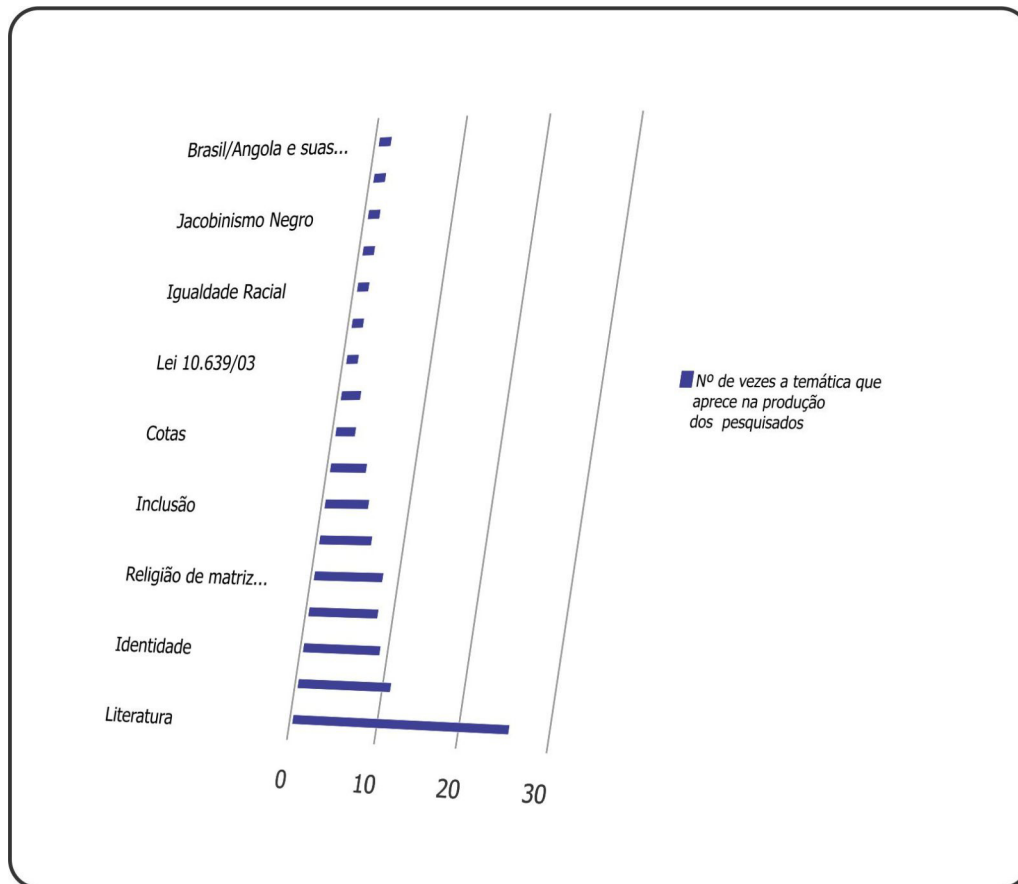


Gráfico 2: Subtemáticas e recorrências na produção de conhecimento da UFPB

Fonte: Dados da Pesquisa 2009.

As subtemáticas “racismo” e “inclusão” de negros na Sociedade da Informação mostram recorrência um pouco menor. Os subtemáticas “política de cotas” e “história da África” aparecem apenas 02 vezes na produção de conhecimento pesquisada, sendo menos recorrentes temas como as “novas formas do racismo”, “(in)visibilidade”, “Lei 10.639/03”, “igualdade racial”, “intelectuais afro-brasileiros”, “jacobinismo negro”, “quilombos” e “Brasil/Angola e suas intersecções culturais”. Estes resultados podem ser visualizados no Gráfico 2.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A temática étnico-racial ainda é tímida na produção de conhecimento nas universidades públicas. Essa produção de conhecimento ainda continua (in)visível de modo que a memória da ciência da maioria das universidades públicas é fraturada. De certa forma, a invisibilidade afeta não apenas a busca e a recuperação da história e da cultura do povo negro que muito contribuiu para a formação cultural da sociedade brasileira. Tal insuficiência interdita alunos/as e pesquisadores/as de cor negra



que pretendem desenvolver estudos e pesquisas sobre a temática a partir da bibliografia existente nas bibliotecas das universidades públicas.

Os resultados da análise mostraram que a invisibilidade da temática étnico-racial é mais acentuada nos programas de pós-graduação dos centros (CCHLA, CE, CCSA, CCJ, CT e CCS), demonstrando uma evolução acanhada na esfera acadêmica, implicando uma bibliografia assimétrica. Em linhas gerais, a produção de conhecimento de uma parte de pesquisadores/as evidencia o reconhecimento de uma concepção de ciência que trata de temas universais. Isso demonstra que ainda estão situados em um contexto acadêmico não diverso ao do século XIX, quando o Brasil buscava construir sua unidade nacional e identidade e a elite branca negava a presença de negros e indígenas para construir um modelo de conhecimento similar ao pensamento europeu. Com essa visão, os valores culturais desses grupos reduziam a construção da memória dos povos negro e indígena.

Embora o Estado e o Movimento Negro estejam mobilizando ações para reparação das injustiças sociais praticadas por mais de 300 anos, essas práticas ainda aparecem, na conjuntura atual, de forma débil. Consequentemente, a importância das áreas de Ciência da Informação/Biblioteconomia amplamente reconhecidas como ciências sociais, que organizam a informação para gerar conhecimento, contribuirão nos processos de apropriação, organização, disseminação e democratização da informação étnico-racial para acesso e uso de diferentes etnias.

A informação pode mudar o atual estado de conhecimento de sujeitos para um novo nível de conhecimento, ajudando-os a exercerem uma atitude mais ética na valorização da temática étnico-racial, nos estudos e pesquisas, de forma mais igualitária. Contudo, reconhecemos que essa responsabilidade não é somente da Ciência da Informação/Biblioteconomia, mas de outras áreas do conhecimento.

5 REFERÊNCIAS

AQUINO, Mirian de A. *Informação e diversidade: a imagem do afrodescendente no discurso da inclusão social/racial*. 2006. 120 f. Relatório (Pesquisa) – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 2006.

AQUINO, M. de A. et al. A ciência em ação: o museu virtual de imagens da cultura africana e afrodescendente. *Inclusão Social*, Brasília, v. 2, n. 1, p. 18-29, out. 2006/mar. 2007.

CAMINO, L.; Silva, P. da; MACHADO, Aline. O. PEREIRA, Cícero. A Face Oculta do racismo no Brasil: uma análise Psicossociológica. *Revista de Psicologia Política*, 2001.

CHAGAS, Waldeci Ferreira; SOUZA, Maria Lindaci G. O olhar da academia sobre o negro. Centro Universitário de João Pessoa. *Boletim de Pesquisa*. n. 3, João Pessoa; DCSN, 2002.



CHOO, Chun Wei. *A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significados, construir conhecimento e tomar decisões*. São Paulo: SENAC, São Paulo, 2003.

CUNHA JÚNIOR, Henrique. *Tecnologia africana na formação brasileira*. Rio de Janeiro: CEAP, 2010.

BRASIL, *Lei n. 7.716, de 5 de janeiro de 1989*. Disponível em: <http://planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/L7716.htm>. Acesso: 19 de agosto de 2009.

FERNANDES, Florestan. *O negro no mundo dos brancos*. São Paulo: Global, 2007.

FREYRE, Gilberto. *Casa-grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*. 51 ed. São Paulo: Global, 2006.

FREIRE, Paulo. *Ação cultural para liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FROHMANN, Bernd. *Taking information policy beyond information science: applying actor network theory*. Disponível em: <http://www.fims.uwo.ca/people/faculty/frohmann/actor.htm>>. Acesso em: 12 de junho de 2011.

MUNANGA, Kabengele. Teorias sobre o racismo. In: HASENBALG, Carlos A.; MUNANGA, Kabengele; SCHWARCZ, Lília Moritz. *Racismo: perspectivas para um estudo contextualizado da sociedade brasileira*. Niterói: EdUFF, 1998.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Tradução Bernardo Leitão et al. 5 ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

MOURA, Carlos Eugênio Marcondes. *A sociologia do negro brasileiro*. São Paulo: Ática, 1988.

TELLES, Edward. *Racismo à brasileira: uma nova perspectiva sociológica*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará: Fundação Ford, 2003.

SOUSA SANTOS, Boaventura. SOUSA SANTOS, Boaventura. *A universidade do século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória*. Disponível em: <http://www.ces.uc.pt/bss/documentos/auniversidadedosecXXI.pdf>. Acesso: 12 de junho de 2012.

SOUSA SANTOS, Boaventura. *A justiça social vai obrigar a que se comprometa com a justiça cognitiva*. Belo Horizonte, Entrevista a Revista da Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.ufmg.br/diversa/8/entrevista.htm>. Acesso: 05 de maio de 2012.

Recebido em novembro de 2012

Aprovado em janeiro de 2013